

Comissão aprova o estatuto da Arena

Das Sucursais de Brasília e do Rio

Comissão especial da ARENA aprovou ontem, sem modificações, a redação final do anteprojeto dos estatutos do partido, elaborada pelo relator-geral, deputado Djalma Marinho. O anteprojeto do programa, revisto pelo deputado Rafael de Almeida Magalhães, deverá ser examinado hoje pela Comissão.

No Rio informava-se ontem que as convenções regionais da ARENA dirigirão moções ao Gabinete Executivo Nacional, recomendando a manutenção da eleição indireta para a Presidência da República no programa partidário.

O esquema nesse sentido, que já teve apoio da ARENA Gaúcha, foi traçado pela direção nacional do partido, como forma de neutralizar a tese do senador Carvalho Pinto e que obteve apoio na comissão de reforma dos estatutos, favorável ao restabelecimento das eleições presidenciais diretas.

Em suas visitas aos Estados, o senador Daniel Krieger, presidente nacional da ARENA, mobilizará o apoio da base partidária para a manutenção do atual sistema eleitoral, que entraria no contexto de neutralização da Frente Ampla.

NÃO HA' TEMPO

O senador Daniel Krieger, por outro lado, disse ontem não acreditar ser possível neste ano a realização da convenção nacional da ARENA para aprovar os estatutos e o programa do partido. A convenção deve ser convocada com um mês de antecedência.

Segundo explicou, mas antes as matérias devem ser submetidas ao Gabinete Executivo. Não

haverá tempo hábil para que a convenção se realize antes do recesso parlamentar.

SUBLEGENDAS

A instituição de sublegendas foi objeto de reunião realizada ontem no gabinete do senador Carvalho Pinto, da qual participaram os senadores Eurico Resende e Filinto Muller e os deputados Rafael de Almeida Magalhães, Arnaldo Cerdeira e Djalma Marinho. Segundo ficou estabelecido pelas lideranças da ARENA, caberá aos líderes governistas no Senado a apresentação de projeto a respeito, limitando a três a utilização da sublegenda, incluindo a própria legenda partidária. Decidiu-se que, em princípio, a adoção de sublegenda será estendida também às eleições proporcionais, cabendo a cada uma delas número de candidatos igual ao dobro das vagas existentes para os respectivos cargos. Por outro lado, para as eleições majoritárias as convenções dos partidos só poderão inscrever no máximo quatro candidatos às três legendas.

VINCULAÇÃO

Quanto à vinculação do voto, a medida deverá limitar-se ao âmbito municipal, tornando nulos os votos dados para candidatos a prefeito e a vereador de partidos diferentes. O projeto da ARENA manterá a vinculação do voto de deputado federal e estadual, prevista na atual legislação.

ORIENTAÇÃO

Diversos integrantes da ARENA carioca estão sugerindo ao deputado Lopo Coelho, presidente da Seção Regional do par-

tido, que promova um encontro dos membros do órgão com o presidente Costa e Silva para obter sua orientação sobre a atual situação dos governistas na Guanabara. Segundo o deputado Arnaldo Nogueira, os membros da ARENA carioca, por uma questão de sobrevivência política, encontram-se diante de um dilema: ou ingressar na Frente Ampla ou compor-se com o governador Negrão de Lima.

CEDULA OFICIAL

O deputado Ruy Santos informou ontem que deverá propor à convenção da ARENA que o partido inclua como item de seu programa a "manutenção do atual sistema de votação por cedula oficial". O parlamentar pretendia apresentar projeto revigorando a adoção da cedula oficial em todo o País, mas, ao estudar com mais cuidado o assunto, percebeu que a Lei que estabeleceu aquele sistema de votação continua em vigor. Foi apenas suspensa sua aplicação nas ultimas eleições, através de ato complementar do ex-presidente Castelo Branco. Legalmente, portanto, o sistema de cedula individual não mais poderá ser aplicado, segundo concluiu o sr. Ruy Santos.